

artigo

Gomes, D.M.; Gambogi, M.P.A.; Sanches, R.S.; Albino da Silva, S.; Resck, Z.M.R.;
Reflexões sobre assistência as gestantes na pandemia por COVID-19: enfoque na saúde mental

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7715-7722>

Reflexões sobre assistência as gestantes na pandemia por COVID-19: enfoque na saúde mental

Reflections on assistance to pregnant women in COVID-19 pandemic: focus on mental health

Reflexiones sobre la asistencia a las mujeres embarazadas en la pandemia de COVID-19: enfoque en la salud mental

RESUMO

Objetivo: Refletir o papel dos profissionais da saúde sobre o impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental das gestantes. Método: Trata-se de um ensaio teórico reflexivo, embasado na literatura disponível nas bases de dados National Library of Medicine e Scientific Eletronic Library Online, utilizando os descritores "coronavírus infections" AND "prenatal care" AND "nursing". Resultados: Apreende-se os desafios para os profissionais de saúde no acompanhamento às gestantes, em relação aos cuidados para a prevenção da COVID-19 e suas implicações clínicas na gestação, e, aos impactos dessa pandemia na saúde mental dessas mulheres, em que sofrimentos mentais, como ansiedade e depressão, podem vir a causar repercussões ao binômio mãe e filho. Conclusão: destaca-se a importância da atuação do profissional por meio de escuta qualificada, proporcionar às gestante expressarem suas preocupações pela gestação em meio a uma pandemia, desmistificando mitos, notícias falsas e esclarecendo as dúvidas com orientações factíveis.

DESCRIPTORES: Infecções por Coronavírus; Cuidado Pré-natal; Saúde Mental; Enfermagem.

ABSTRACT

The aim is to consider the role of health professionals about COVID-19 pandemic impacts on pregnant's mental health. Methods: relate to a reflexive theoretical trial, well-supported on the available literature in the National Library of Medicine e Scientific Eletronic Library Online database, utilizing the descriptors "coronavirus infections", AND "prenatal care", AND "nursing". Results: apprehending the challenges for health professionals under surveillance to the pregnant, about COVID preventions care and your clinical implications in the pregnancy, and the impacts of this pandemic on mental disorders of these women where mental suffering, like anxiety and depression, that may cause repercussions in the mother-child binomial. Conclusion: be detached the importance of professional performance thought the qualified listening, offer to the pregnant express their pregnancies worries in the middle of a pandemic, demystifying myths, fake news and clarifying theirs concerns with doable guidances.

DESCRIPTORS: Coronavirus Infections; Prenatal Care; Mental Health; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Reflejar el rol de los profesionales de la salud en el impacto de la pandemia COVID-19 en la salud mental de las embarazadas. Método: Este es un ensayo teórico reflexivo, basado en la literatura disponible en las bases de datos en línea de la Biblioteca Nacional de Medicina y la Biblioteca Electrónica Científica, utilizando las palabras clave "infecciones por coronavirus" AND "atención prenatal" AND "enfermería". Resultados: aprehendemos los desafíos para los profesionales de la salud en el acompañamiento de las gestantes, en relación con la atención para la prevención del COVID-19 y sus implicaciones clínicas en el embarazo, y los impactos de esta pandemia en la salud mental de estas mujeres, en los que padecer trastornos mentales, como ansiedad y depresión, puede tener repercusiones en la madre y el niño. Conclusión: se destaca la importancia del desempeño del profesional a través de la escucha calificada, brindando a las embarazadas a expresar sus inquietudes sobre el embarazo en medio de una pandemia, desmitificando mitos, noticias falsas y aclarando dudas con pautas factibles.

DESCRIPTORES: Infecciones por Coronavirus; Atención Prenatal; Salud Mental.

RECEBIDO EM: 19/04/2021 APROVADO EM: 18/05/2021

Darlene Moreira Gomes

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG).
ORCID: 0000-0003-1094-5051

Mônica Pereira Alves Gambogi

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG).
ORCID: 0000-0002-4363-5124

Roberta Seron Sanches

Prof^a Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG).
ORCID: 0000-0001-7557-5560

Simone Albino da Silva

Prof^a Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG).
ORCID: 0000-0003-0546-8350

Zélia Marilda Rodrigues Resck

Prof^a Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG).
ORCID: 0000-0002-3752-8381

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, impôs mudanças na rotina de todo tipo de serviço de saúde e considerando o risco elevado de morbimortalidade e também o fato que algumas pessoas tem se mostrado mais vulneráveis a essa nova doença, foram classificados alguns grupos como considerados de risco para desenvolver a forma grave da COVID-19, dentre eles temos as gestantes⁽¹⁾.

A inclusão das gestantes ao grupo de risco levou em consideração o conhecimento referente a outros coronavírus patogênicos e a outras infecções virais, como por exemplo, o SARS COV-1 e a H1N1, podendo prevenir então complicações na gravidez⁽²⁾. Durante a gravidez ocorrem diversas modificações imunológicas e fisiológicas maternas, que causam alterações na imunidade celular, assim como no funcionamento pulmonar, tornando esse público mais suscetível a infecções, como também ao desenvolvimento de complicações obstétricas e resultados adversos perinatais em casos de doenças respiratórias virais⁽³⁾.

De acordo com o Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19 (OOBr COVID-19), o país contabilizou, desde o início da pandemia até o dia cinco de maio de 2021, 11.247 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19 em gestantes e puérperas, o que representa 1% do total de casos (OOBr COVID-19). Os óbitos contabilizaram 1.031, com aumento de

233,8% na média semanal de 2021 quando comparado com 2020, superior a população geral, em que o aumento foi de 97%⁽⁴⁾.

As evidências mostram que a probabilidade de complicações em gestantes é a mesma da população não gestante. Em vista disso, devemos atentar as grávidas que possuem Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e patologias pulmonares crônicas (asma, DPOC, entre outras), devido a possuírem maiores taxas de complicações⁽⁵⁾.

Dados disponíveis até o momento revelam a possibilidade de ocorrência de rotura prematura de membranas, parto pré-termo, elevado número de cesárias, taquicardia fetal, sofrimento fetal e até mesmo óbito fetal em mulheres que tiveram COVID-19 na gestação⁽²⁾.

A literatura ressalta ainda que gestantes com COVID-19 que desenvolvem a forma grave da doença possuem maior probabilidade de passar por um parto cesariano de emergência até mesmo parto prematuro, aumentando assim o risco de morte materna e neonatal⁽¹⁾. Nesse contexto, ressalta-se a importância em se dar maior atenção a esse grupo de mulheres com o propósito de diminuir os riscos e agravos, como também de identificar os acometimentos maternos e os riscos relacionados às transmissões verticais⁽⁶⁾.

Considerando todas essas informações e incertezas da ciência sobre esta nova doença muitas gestantes têm expressado seus medos dos possíveis problemas durante a gestação e no momento do parto que podem ocorrer se caso estiverem com COVID-19, sentimentos totalmente compreensíveis frente a situação enfrentada⁽¹⁾.

Destaca-se ainda, que a gravidez por ser um momento de transição no ciclo de vida individual e familiar e de reorganizações intrapsíquicas, familiares, de papéis sociais, socioeconômicos e profissionais, pode levar as gestantes a se tornarem especialmente sensíveis e vulneráveis emocionalmente⁽⁷⁾.

Nessa dimensão, ressalta-se a necessidade de que essas mulheres continuem usufruindo de uma assistência pré-natal de qualidade, onde deve ser oferecido não apenas o acompanhamento trivial da gestação, mas também um suporte emocional voltado para seus medos em relação a pandemia enfrentada, como também com desenvolvimento de ações de educação em saúde com o objetivo de detectar e intervir precocemente em situações que ofereçam risco para a mãe e o filho, visto que o desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade e depressão possuem uma séria repercussão na vida dessas mulheres de seus filhos e da família⁽⁸⁾.

Contudo, como toda a dimensão relacionada ao novo coronavírus precisa de maiores investigações, propõe-se refletir o papel dos profissionais da saúde sobre o impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental das gestantes.

MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico reflexivo, proveniente de estudos e debates realizados entre os autores, durante a disciplina Processo de Trabalho em Saúde e na Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, nos meses de março a junho de 2021 e embasado na literatura disponível sobre a temáti-

ca, sem recorte temporal, nas bases de dados National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores “coronavírus infections”; “prenatal care”; “nursing” de forma conjugada utilizando o operador booleano AND. Como critério de inclusão foram adotados os estudos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol que abordam a saúde mental das gestantes no contexto da pandemia da COVID-19 e os critérios de exclusão: os estudos secundários e que não abordavam a temática pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se a reflexão do papel dos profissionais da saúde sobre o impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental das gestantes.

Alguns estudos mostram que fazer parte do grupo de risco de desenvolver a forma grave da COVID-19, tem sido considerado como um potencializador para a ocorrência de transtornos mentais, onde o risco se mostrou 1,6 vezes maior nessa população⁽⁹⁾.

Dessa forma, independente se está com COVID-19 ou não, os profissionais de saúde devem ter um olhar mais atento às elas considerando a labilidade emocional inerente à vivência da gestação, potencializada com a situação pandêmica atual, com o objetivo de fortalecer a comunicação e oferecer suporte emocional psicológico⁽¹⁰⁾.

Nesse contexto, os profissionais de saúde em destaque a enfermagem, precisam repensar suas ações junto a essas mulheres com foco em amenizar e até mesmo impedir impactos da doença para o binômio mãe-filho.

A ansiedade, o estresse e depressão persistentes ao longo da gestação estão associados a desfechos obstétricos negativos, como o parto pré-termo, baixo peso ao nascer além de efeitos nocivos no desenvolvimento neurológico do feto, e a longo prazo pode afetar a criança em relação a regulação da atenção, desenvolvimento cognitivo e motor, temperamento e regulação emocional nos seus primeiros anos de vida. A depressão durante a gestação é considerada um fator de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto o que pode causar efeitos na relação mãe-bebê e no desenvolvimento psicossocial da criança⁽⁷⁾.

Os autores ressaltam ainda que a depressão durante a gestação é considerada um fator de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto o que pode causar efeitos na relação mãe-bebê e no desenvolvimento psicossocial da criança⁽⁷⁾.

Dessa forma, com o propósito de auxiliar a diminuir os impactos da pandemia sobre a saúde mental dessas mulheres, é necessário que os profissionais de saúde estejam atentos aos sinais e sintomas de início de possíveis transtornos, como insônia, ansiedade, perda de apetite, dificuldade de concentração e até mesmo ataque de pânico, com o objetivo de intervir de maneira precoce, minimizando repercussões futuras⁽¹¹⁾.

Para o desenvolvimento de ações junto a esse grupo destaca-se o uso das tecnologias leves com o uso fundamentalmente da escuta qualificada, que está entre as atribuições do profissional de enfermagem nos mais diversos níveis de atenção à saúde.

Vale lembrar que as tecnologias assistenciais são divididas em três dimensões, as tecnologias leves que englobam ações de comunicação, acolhimento, vínculo e escuta, as tecnologias leves duras que compreendem a epidemiologia, a clínica, além de outros saberes estruturados e por fim as tecnologias duras que são os equipamentos e máquinas, utilizados para desenvolver o cuidado em saúde⁽¹²⁾.

O enfermeiro deve pensar no processo de enfermagem com um olhar biopsicossocial, com o objetivo de atender de forma integral aquele indivíduo atendendo assim as suas reais necessidades. Por meio da escuta qualificada, o profissional pode identificar os fatores biopsicossociais que podem desencadear os sintomas depressivos⁽¹³⁾.

Nessa perspectiva destaca-se o papel do enfermeiro tanto na Atenção Primária à Saúde (APS) quanto na atenção hospitalar, no entanto vale lembrar que é na APS que é oferecido um espaço preconizado para o atendimento ao pré-natal⁽¹⁾. Dessa forma os profissionais que atuam nessas unidades de saúde possuem mais oportunidades para desenvolver ações junto as gestantes como forma de prevenir, assim como também identificar casos de depressão e ansiedade de forma precoce.

Durante sua atuação os profissionais de enfermagem além das ações habituais junto as

gestantes devem agora incluir orientações, assim como desmistificar informações em relação à COVID-19. Isso se deve ao fato de que com a evolução da comunicação e a facilidade de acesso, assim como divulgação, criação e compartilhamento de informações oportunizadas pelas mídias sociais surgiram novas implicações para a realidade global, como por exemplo, o grande número de notícias falsas (Fake News)⁽¹⁾.

Essas mensagens falsas têm sido espalhadas em diversos formatos, geralmente são textos com caráter afirmativo, o que leva as pessoas, principalmente aquelas que não tem costume de checar as informações, a não só acreditarem como também a compartilharem a falsa notícia⁽¹⁴⁾.

Mais especificamente em relação ao novo coronavírus, as Fake News se alastraram em uma grande velocidade, talvez tão grande quanto a velocidade de disseminação do novo vírus. Dessa forma, monitorar essas falsas informações assim como respondê-las de forma rápida se tornou um grande desafio, e tem representado um sério risco à saúde pública. Dessa maneira, evitar a proliferação desse tipo de notícias, é uma forma de minimizar os impactos de que uma informação errônea pode causar, além de evitar que se instaure o caos⁽¹⁵⁾.

Outro desafio que tem sido enfrentado pelos profissionais de saúde no atendimento as demandas das gestantes são as constantes mudanças na rede de saúde como o agendamento das consultas, sendo necessário o desenvolvimento de novas estratégias para atender às demandas das gestantes.

Dentre as novas estratégias que os estudos têm trazido estão a telessaúde, o drive trough, a assistência domiciliar quando necessário, realização de triagem considerando o nível de risco de cada paciente, além é claro de uma maior atenção as mulheres grávidas, como também acompanhantes e recém-nascidos em relação a presença de sintomas respiratórios e febre⁽¹⁶⁻¹⁷⁻¹⁸⁾.

De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) quando for necessário a realização de consultas, recomenda-se aumentar o tempo entre os atendimentos, com o propósito de evitar aglomerações na sala de espera. Deixar a disposição dispositivos com álcool gel por toda unidade de saúde, além de

manter os ambientes ventilados. Eliminar ou até mesmo restringir objetos compartilhados por pacientes e funcionários como, canetas, telefone, revistas dentre outros⁽¹⁹⁾.

Por fim, a literatura ressalta que conhecer as novas estratégias implementadas e as recomendações existentes, contribui para a redução da ansiedade dos pacientes⁽¹⁸⁾.

Diante do exposto, percebe-se que, para os profissionais de saúde, surgiram diversos desafios frente ao acompanhamento das gestantes, no entanto ressaltamos que estes não devem apenas se atentarem aos cuidados para a prevenção da COVID-19 e suas repercussões clínicas em uma gestante, mas também aos im-

pactos dessa pandemia na saúde mental dessas mulheres, necessitando por parte desses profissionais um olhar atento a essa questão, principalmente ao considerarmos os impactos a curto, médio e longo prazo que os transtornos mentais, como ansiedade e depressão podem causar no binômio mãe e filho.

CONCLUSÃO

Esse estudo veio com a proposta de trazer reflexões sobre a assistência as gestantes nesse momento de pandemia, reforçando a importância que os profissionais de saúde tenham um olhar mais ampliado para essas mulheres,

não apenas focando as questões relacionadas a COVID-19, mas também na identificação de possível sofrimento mental, devido suas vulnerabilidades fisiológicas e também ao impacto biopsicossocial que toda essa situação enfrenta da tem causado na vida das pessoas.

Nesse contexto, destaca-se a atuação do profissional de saúde, por meio da escuta qualificada, com foco nas tecnologias leves, proporcionam às gestantes expressarem suas preocupações diante do novo cenário de vida trazido pela gestação em meio a uma pandemia de gravidade desconhecida para a maioria da população, desmistificando mitos, notícias falsas e esclarecendo as dúvidas com orientações factíveis. ■

REFERÊNCIAS

1. Estrela FM, Silva KKA, Cruz MA, Gomes NP. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Revista de Saúde Coletiva*. 2020; 30(2): 1-5.
2. Dias JM, Albuquerque ACB, Ferreira MCF, Silva TSLB. COVID-19 e Gestação. O que sabemos até o momento?. *Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação*. 2020; 7(2): 67-81.
3. Kasano JPM, Santibañez LM, Díaz IS. Recomendaciones en gestantes durante la pandemia COVID 19. *Revista Peruana de Investigación Materno Perinatal*. 2020;9(1):92-97.
4. Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19. Painel dinâmico com análises dos casos de gestantes e puérperas notificados no SIVEP-Gripe. Disponível em: https://observatorioobstetrico.shinyapps.io/covid_gesta_puerp_br/. Acesso em: 5 maio 2021.
5. Ramiro NCMP, Pereira MS, Souza RS, Aver LA. Repercussões fetais e possíveis complicações da COVID-19 durante a gestação. *Revista Saúde Coletiva*. 2020; 54(10): 2779-2684.
6. Mascarenhas VHA, Caroci-Becker A, Venâncio KCMP, Baraldi NG, Durkin AC, Riesco MLG. Recomendações assistenciais à parturiente, puérpera e recém-nascido durante a pandemia de COVID-19: revisão de escopo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2020;28.
7. Kliemann A, Boing E, Crepaldi, MA. Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão Sistemática de artigos empíricos. *Mudanças-Psicologia da Saúde*. 2017;25(2):69-76.
8. Nogueira CMCS, Alcantara JR, Costa HMGs, Moraes FRR, Bezerra KP, Fialho AVM. Análise nacional do perfil das gestantes acometidas pela COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020;3(5):14267-1478.
9. Duarte MQ, Santo MAS, Lima CP, Giordani JP, Trentini CM. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020;25(9):3401-3411.
10. Yanting WU, Chen Z, Han L, Chenchi D, Cheng Li, Jianxia F et al. Perinatal depressive and anxiety symptoms of pregnant women during the coronavirus disease 2019 outbreak in china. *Am J Obstet Gynecol*. 2020;223(2):240-249.
11. Fundação Oswaldo Cruz. Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. [Acesso em 23 out. 2020]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil>.
12. Merhy EE, Onocko, R. organizadores. *Agir em saúde: um desafio para o público*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec. 2007.
13. Lafaurie MM. Mujeres em tratamiento de cáncer, acogidas por un albergue de apoyo: circunstancias y perspectivas de cuidado de enfermería. *Revista Colombiana de Enfermería*. 2009;4(4):79-97.
14. Vasconcellos-Silva PR, Castiel, LD. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020; 36(7):1-12.
15. Lana RM, Codeço FC, Gomes MFC, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020; 36(3) :1-5.
16. Araujo, DS. Atenção à saúde da mulher no pré-natal e puéperio em tempos de COVID-19: Uma revisão descritiva. *Research, Society and Development*. 2020; 9(9) :1-17.
17. Chen Y, Li z, Zhang Y, Zhao W, Yu Z. Maternal health care management during the outbreak of coronavirus disease 2019. *J Med Virol*. 2020 ;92(7) :731-739.
18. Turrentine M, Ramirez M, Monga M, Gandhi M. Swain L, Tyler-Viola L, Birsinger M et al. Rapid Deployment of a Drive-Through Prenatal Care Model in Response to the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic. *Obstetrics and Gynecology*. 2020;136(1):1-4.
19. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Recomendações FEBRASCO para o GO em tempos de COVID-19. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/es/covid19/item/975-recomendacoes-febrasgo-para-o-go-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em: 14 maio 2021.